



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 5

**Atena**
Editora
Ano 2020



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 5

**Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas

5

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 5 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-209-8

DOI 10.22533/at.ed.098202707

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

As ciências médicas, por conceito, compõe o currículo acadêmico da saúde clínica. Na base PubMed uma busca por este termo *ipsi literis* versado para língua inglesa, revela que desde a década de 80 o número de estudos publicados se mantêm relativamente constante ao longo dos anos mostrando, desta forma, a importância contínua desta temática na comunidade científica. Nesta obra intitulada “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas”, volumes 4, 5, 6, 7 e 8, esta relevância é evidenciada no decorrer de 95 textos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil.

De modo a operar o link indissociável entre a ação de saúde e a geração do conhecimento, a obra foi organizada em cinco volumes temáticos; são eles:

IV – Análise do cuidado em saúde: genecologia e obstetrícia preventiva;

V – Saúde mental e distúrbios do neurodesenvolvimento;

VI – Diversidade de saberes: comunicação científica na área de saúde pública;

VII – Experiências educacionais: ações de prevenção, promoção e assistência de qualidade em saúde; e,

VIII – Saúde em diversos aspectos: estratégias na interface do conhecimento e tecnologia no cuidado do paciente.

O conteúdo amplo e variado deste e-Book publicado pela Atena Editora convida o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área das ciências médicas.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INFLUÊNCIA DA GENÉTICA NAS DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Shayanna Alcântara Mendes de Oliveira Nathália Meira Silveira Potiguara Mariana Lopes Lima Luiza Caldas Pinheiro de Assis Ricardo Henrique Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0982027071	
CAPÍTULO 2	8
A AGRESSÃO SILENCIOSA: PERCEPÇÃO DAS MULHERES SOBRE SITUAÇÕES CARACTERIZADAS COMO VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA	
Isabella Carvalho de Andrade Isabela Azevedo Ferreira de Souza Bruna Souza Modolo Hannah Julia Brandão Medina Dolher Souza Vander Guimarães Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0982027072	
CAPÍTULO 3	12
A RELAÇÃO ENTRE A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E O IMPACTO DA RESILIÊNCIA	
Sofia Banzatto Clarissa Scandelari Henrique Gomes Favaro	
DOI 10.22533/at.ed.0982027073	
CAPÍTULO 4	20
QUALIDADE DE VIDA E SÍNDROME DE BURNOUT EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE	
Ana Paula do Nascimento Joyce Karla Machado da Silva Marcos da Cunha Lopes Virmond Tiago Tsunoda Del Antonio Samira Michel Garcia Camila Costa de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0982027074	
CAPÍTULO 5	30
ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PORTADOR DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Vaniele dos Santos da Silva de Oliveira Bentinelis Braga da Conceição Surama Almeida Oliveira Fernanda Lima de Araújo Marhesca Carolyne de Miranda Barros Gomes Annielson de Souza Costa Érica Patrícia Dias de Sousa Camylla Layanny Soares Lima Ricardo Clayton Silva Jansen Ana Claudia Antunes Ferreira de Castro Rhosyele de Moura Cardoso Adryano Feitosa da Silva Myria Lima Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.0982027075	

CAPÍTULO 6 42

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES PORTADORES DE ALZHEIMER

Fabiana Nayra Dantas Osternes
Amanda Nayanne Evangelista Barbosa
Carina Nunes de Lima
Vanessa Silva Leal Sousa
Francisca Edinária de Sousa Borges
Nerley Pacheco Mesquita
Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira
Maria Luenna Alves Lima
Francisco Diogo de Andrade Cavalcante
Jaqueline Barbosa Dantas de Sousa Fé
Edilberto da Silva Lima
Juliana Bezerra Macedo

DOI 10.22533/at.ed.0982027076

CAPÍTULO 7 49

DOENÇA DE CREUTZFELDT JAKOB: RELATO DE CASO

Larissa Mendes do Monte
Carolina Mendes Ferreira
Daniel Duarte Ferreira
Geruza Vicente Salazar de Rezende
Isabela Letícia Carvalho Félix
Heytor dos Santos Flora
Larissa Gabrielle Rodrigues
Matheus Terra de Martin Galito
Nathália Gonzaga Nascimento
Paula Chaves Barbosa
Renata Cristina Taveira Azevedo
Tatiana Grolla Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.0982027077

CAPÍTULO 8 59

EXPERIÊNCIAS DE VIDA E DESAFIOS DE UMA MÃE E SEU FILHO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Adélia Maria de Barros Soares
Ivanise Gomes de Souza Bittencourt
Thaynara Maria Pontes Bulhões
Caroline Magna de Oliveira Costa
Anna Carla Soares da Silva
Diane Fernandes dos Santos
Jayane Omena de Oliveira
Mariana de Oliveira Moraes
Thais Mendes de Lima Gomes
Marília Vieira Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.0982027078

CAPÍTULO 9 72

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO NO PIAUÍ

Anne Livia Cavalcante Mota
Açucena Leal de Araújo
Francisco Clécio da Silva Dutra
Daniel Matos de Sousa
Maria Luziene de Sousa Gomes
Illana Lima Lessa

Rafaela Pereira Lima
João Matheus Ferreira do Nascimento
Flávia Vitória Pereira de Moura
Iandra Caroline de Sousa Andrade
Ana Karla Sousa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0982027079

CAPÍTULO 10 79

PSICOEDUCAÇÃO COM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

João Daniel da Silva Pereira
Matias Carvalho Aguiar Melo

DOI 10.22533/at.ed.09820270710

CAPÍTULO 11 93

ANSIEDADE X ODONTOLOGIA : A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO ODONTOLÓGICO

Râmerson Barbosa da Silva
Beatriz de Aguiar Gregório
Flávia Regina Galvão de Sousa
José Martí Luna Palhano
Juliana de Aguiar Gregório
Larissa Alves Assunção de Deus
Maria Isabel Araújo André da Silva
Matheus Andrade Rodrigues
Matheus Harllen Gonçalves Veríssimo
Mayara Medeiros Lima de Oliveira
Monara Henrique dos Santos
Yasmin Vitória Jó da Silva

DOI 10.22533/at.ed.09820270711

CAPÍTULO 12 105

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS UMA ABORDAGEM LÚDICA EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA
INTELECTUAL

Daniele Taina de Melo França
Luís Sérgio Sardinha
Valdir de Aquino Lemos

DOI 10.22533/at.ed.09820270712

CAPÍTULO 13 119

TERAPIA DE FLORES DE BACH EM PACIENTES COM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE

Iago Sávyo Duarte Santiago
Daniel de Oliveira Sampaio Vasconcelos e Sá
Virna Victória Almeida Sampaio
Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.09820270713

CAPÍTULO 14 128

USO DO CANABIDIOL EM EPILEPSIA REFRATÁRIA: UM RELATO DE CASO

Andressa Costa de Sousa
Maria Alice Alves Fernandes
Claudia Dizioli Franco Bueno

DOI 10.22533/at.ed.09820270714

CAPÍTULO 15	139
USO TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL PARA O TRATAMENTO DE EPILEPSIA	
Maria Michely dos Santos Rodrigues	
José Edson de Souza Silvab	
DOI 10.22533/at.ed.09820270715	
CAPÍTULO 16	150
O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO EPILÉPTICO	
Eulalia Barbosa da Paz Neta	
Bianca Marques de Sousa	
Brenda Mariana do Nascimento Rocha	
Bruna Marques Brito	
Caio Coelho Machado Pereira	
Cairo de Almeida Varão	
Demerval de Moraes Machado Neto	
Duan Franks Cabral Martins	
João Lucas Carvalho Máximo de Araújo	
Pedro Coelho de Deus Júnior	
Helena Maria Reinaldo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.09820270716	
SOBRE OS ORGANIZADORES	163
ÍNDICE REMISSIVO	165

A RELAÇÃO ENTRE A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E O IMPACTO DA RESILIÊNCIA

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 02/04/2020

Sofia Banzatto

Prof. Ms. da Faculdade de Medicina da
Universidade de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto - São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/9622479549598139>

Clarissa Scandelari

Acadêmico na Faculdade de Medicina da
Universidade de Ribeirão Preto
Brodowski - São Paulo-SP
<http://lattes.cnpq.br/4662505148557680>

Henrique Gomes Favaro

Acadêmico na Faculdade de Medicina da
Universidade de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto - São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/1132938934821451>

RESUMO: Introdução: Os profissionais de saúde possuem relação estreita com seus pacientes, cuidando da saúde dos mesmos, porém acabam negligenciando a sua própria saúde. O esgotamento mental, o estresse e a preocupação são fatores que influenciam a saúde mental destes profissionais. Fatores relacionados com a resiliência, como lidar com a pressão imposta pela profissão, também

influenciam seu sentimento e comportamento em relação à rotina do trabalho. **Objetivo:** Avaliar a saúde mental dos profissionais de saúde e sua relação com a resiliência, contextualizando a rotina dos mesmos e os problemas enfrentados com a pressão imposta para resolução de casos e o impacto em sua vida pessoal. **Metodologia:** Tomar-se-á por base uma revisão bibliográfica de artigos científicos descritivos, em português e inglês, das plataformas Scielo, CAPES, PubMed e Medline com o critério de elegibilidade segundo o impacto na comunidade científica, o ano de publicação, entre 1979 a 2016. **Resultados:** Estudos apontam uma relação próxima entre resiliência e o trabalho dos profissionais de saúde, que enfrentam um processo dinâmico e um ambiente estressor, o que corrobora com muitas situações de risco e decisões rápidas. Notadamente, as interações entre um ambiente conflitante, exigente e vulnerável às emoções e envolvimento de pessoas, causam um grande impacto na vida dos profissionais de saúde. Nos casos mais graves, como a Síndrome de Burnout, há manifestações de sintomas físicos, psíquicos, comportamentais e defensivos. O aprimoramento das respostas pessoais tornam-se fatores protetores, colaborando com a limitação dos danos ocasionados. **Conclusão:**

Amostragem do quanto fatores externos e relações interpessoais podem afetar estes profissionais, além da negligência por parte dos mesmos relacionadas a sua saúde mental. A orientação e o treinamento para situações que se apresentem como fatores de risco para o estado mental, além de condições de trabalho são efeitos que auxiliam para uma melhora da saúde mental desses profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Profissionais de saúde, resiliência, saúde mental.

THE RELATIONSHIP BETWEEN THE MENTAL HEALTH OF HEALTH PROFESSIONALS AND THE IMPACT OF RESILIENCE

ABSTRACT: Introduction: Health professionals have a close relationship with their patients, taking care of their health, but end up neglecting their own health. Mental exhaustion, stress and worry are factors that influence the mental health of these professionals. Factors related to resilience, such as dealing with the pressure imposed by the profession, also influence their feeling and behavior in relation to the work routine. **Objective:** To evaluate the mental health of health professionals and their relationship with resilience, contextualizing their routine and the problems faced with the pressure imposed to solve cases and the impact on their personal lives. **Methodology:** It will be based on a bibliographic review of descriptive scientific articles, in Portuguese and English, from Scielo, CAPES, PubMed and Medline platforms with the eligibility criterion according to the impact on the scientific community, the year of publication, between 1979 to 2016. **Results:** Studies show a close relationship between resilience and the work of health professionals, who face a dynamic process and a stressful environment, which corroborates many risk situations and quick decisions. Notably, the interactions between a conflicting environment, demanding and vulnerable to people's emotions and involvement, have a great impact on the lives of health professionals. In the most serious cases, such as Burnout Syndrome, there are manifestations of physical, psychological, behavioral and defensive symptoms. The improvement of personal responses become protective factors, helping to limit the damage caused. **Conclusion:** Sampling of how much external factors and interpersonal relationships can affect these professionals, in addition to their negligence related to their mental health. Guidance and training for situations that present themselves as risk factors for mental status, in addition to working conditions are effects that help to improve the mental health of these professionals.

KEYWORDS: Health professionals, resilience and mental health.

1 | INTRODUÇÃO

No final do século XX, o termo resiliência começou a ser estudado e transformado no contexto de várias áreas associada ao trabalho. Esse termo deriva do latim *resilien*, significando saltar para trás, recuar, romper. Em inglês, *resilient* passa a ideia de recuperação rápida. Somando seus diversos significados e interpretações, no âmbito da

medicina, resiliência está atrelada ao significado de capacitar o indivíduo para que ele possa se recuperar (Sousa, 2014).

A resiliência relacionada aos profissionais de saúde reflete a forma com que estes conseguem lidar com as situações que os envolvem no ambiente de trabalho, favorecendo a melhora da saúde física e psíquica. Também engloba a adaptação da pessoa ao meio em qual vivem, sendo no âmbito profissional ou familiar, abrangendo aspectos emocionais, sociais, culturais e cognitivos, que vieram sendo construídos com a experiência pessoal ao longo dos anos. Através dessas adaptações ao meio, os profissionais de saúde conseguem criar estratégias e habilidades de enfrentamento do meio laboral, auxiliando na manutenção de sua saúde mental (Sousa & Araujo, 2015).

A compreensão em relação aos fatores protetores e de risco para a saúde mental dos profissionais de saúde inferem singularidade com a representatividade da resiliência no âmbito profissional. Os fatores de proteção criam subsídios para o enfrentamento a situações que causaram danos psíquicos a essa classe de trabalhadores, promovendo estabilização de sua saúde mental e física. Entretanto, os fatores de risco influem na probabilidade aumentada de danos ao psicológico durante suas ações laborais (Sousa & Araujo, 2015)

Em 1974 o termo Burnout foi objeto de estudo de Herbert Freudenberger, médico psicanalista, que descreveu o fenômeno como um sentimento de fracasso e exaustão ocasionado por um grande desgaste de energia e recursos. Nos estudos realizados entre 1975 e 1977, houve a adição da definição dos itens referentes aos comportamentos de fadiga, depressão, irritabilidade, aborrecimento, perda de motivação, sobrecarga de trabalho, rigidez e inflexibilidade (Freudenberger, 1974; França, 1987; Perlman e Hartman, 1982).

Freudenberger e Richelson (1980) referem que, ao examinarem pessoas com Burnout, observaram que havia uma relação de más escolhas com as boas intenções. As primeiras pesquisas sobre Burnout são resultado de estudos sobre as emoções e formas como o indivíduo reage a elas. Foram desenvolvidas com profissionais que, devido seu trabalho, necessitavam manter contato direto, constante e emocional com seus clientes, como os trabalhadores da área da saúde. Observa-se nessas profissões, grande estresse e desgaste emocional, além de sintomas físicos.

Em 1976 os estudos adquiriram um caráter científico, período no qual elaboraram modelos teóricos e instrumentos capazes de descrever e compreender esta sensação crônica de desânimo, apatia e despersonalização (Farber, 1991).

O interesse pelo Burnout cresceu devido a três acontecimentos. O primeiro deles foram as modificações introduzidas no conceito de saúde pela OMS – Organização Mundial da Saúde. O segundo foi o aumento das exigências da população com relação aos serviços sociais, educativos e de saúde. E por último, a conscientização de pesquisadores, órgãos públicos e serviços clínicos com relação ao problema, entendendo a real necessidade

de discussão acima do tema e a necessidade de prevenir a sua sintomatologia, pois esse problema apresentava-se de forma complexa e prejudicial do que era descrito nos estudos iniciais (Perlman e Hartman, 1982).

Com o advento da modernidade ocorreram várias transformações em todos os âmbitos sociais, principalmente no que se refere ao mundo do trabalho e ao cotidiano dos profissionais. Uma vez que constantemente é exigido mais desses trabalhadores, tornando-os cada vez mais envolvidos com as exigências, demandas e rotinas inerentes ao ambiente laboral. A dificuldade em conciliar as atividades profissionais com a vida familiar e pessoal pode ocasionar ao trabalhador desgaste físico e mental, resultando no adoecimento (Bakker et al., 2012), (Carvalho et al. 2007).

O estresse no ambiente de trabalho constitui-se em um processo de adaptação temporária ocupacional associada com sintomas cognitivos, físicos e/ou fisiológicos (Davey et al. 2016). Entretanto, o Burnout é o resultado de uma exposição prolongada ao estresse no trabalho causando as três dimensões: um aumento na exaustão emocional, cinismo e ineficácia. Sob essa perspectiva, a exaustão é compreendida como uma dimensão afetiva caracterizado por sentimentos de cansaço e esgotamento de energia emocional; o cinismo como uma dimensão interpessoal descrevendo as atitudes negativas em relação ao distanciamento e diferentes aspectos do próprio trabalho; e a ineficácia como uma dimensão que descreve o declínio nos sentimentos de competência, eficácia e produtividade no trabalho (Maslach et al., 2008).

O Burnout ocorre, principalmente, quando existem grandes discrepâncias entre a natureza do trabalho e a natureza das pessoas. Estudos apontam questões ambientais e pessoais como os principais desencadeadores da síndrome de Burnout (Nogueira et al., 1989), (Rosen IM et al., 2006). No aspecto pessoal, há hipóteses de que alguns profissionais são mais resistentes e se adaptam com maior facilidade que outros, devido a aspectos como a personalidade e a resiliência.

A alta incidência de indicadores de Burnout em profissionais da área da saúde é notoriamente reconhecida, assim como as correlações entre a síndrome a uma série de prejuízos para os profissionais da saúde e para com os seus pacientes. Sendo assim é fundamental estudos sobre.

2 | MÉTODO

O estudo torna-se por base uma revisão bibliográfica, que compreende artigos científicos de revisão qualitativas e quantitativas, artigos descritivos quantitativos e teses de mestrado, quantificando um total de 19 publicações. Utiliza-se as bases bibliográficas Scielo, Capes, Pubmed, MedLine e Google Acadêmico, nas línguas português e inglês, entre o ano de 1979 a 2016. Foram utilizados os termos saúde mental de profissionais de saúde, Síndrome de Burnout, resiliência e profissionais de saúde, resiliência e trabalho,

resiliência e Síndrome de Burnout, saúde mental e resiliência.

As publicações foram selecionadas em relação ao impacto na comunidade científica e as relações entre resiliência e saúde mental contidas em seu texto, além de informações sobre profissionais de saúde em seu ambiente laboral, constituindo importância nível de estresse, presença de Síndrome de Burnout, estudos sobre a saúde mental dos profissionais de saúde e o impacto das pesquisas sobre o tema na comunidade científica.

3 | RESULTADOS

O ambiente laboral dos trabalhadores na área de saúde apresenta alguns aspectos importantes que constituem agentes estressores psíquicos e físicos, como turno de trabalho, contato com sofrimento e dor, contato com a morte e quantidade de pessoas atendida. Essas condições revelam um impacto negativo no trabalho desses profissionais, assim como em sua totalidade de indivíduo, alterando suas relações pessoais e de trabalho. Através dessas alterações o atendimento a população assistida por esses profissionais se torna complexo e um reflexo de como estes conseguem lidar com os aspectos positivos e negativos de seu trabalho (Sousa, 2014).

Os fatores de risco segundo Quiceno e Vinaccia (2011), podem ser classificados em:

1. Biológicos: alterações bioquímicas ou fisiológicas – aumentam a probabilidade de desenvolvimento de doenças – tais como: pressão arterial, níveis de colesterol, glicose, índice de massa corporal, fatores genéticos associados à ansiedade;
2. Individuais: relacionados a personalidade do indivíduo, histórico de doença mental, traumatismo crânio-encefálico, depressão, desesperança;
3. Interpessoais/familiares: história de trauma infantil, história de abuso, relações familiares, exposição a estresse social crônico; e,
4. Social comunitário/organizacional: relaciona-se a perigos presentes no ambiente, como, por exemplo, taxas de criminalidade e estresse ocupacional.

Diversos fatores devem ser considerados quando se trata da saúde mental dos profissionais de saúde, pois ao levar em consideração a definição atual de saúde pela OMS, o indivíduo é pensado por inteiro, em seu componente físico e psíquico, além de contemplar suas relações sociais. Através dessas questões ocorre a abordagem da saúde dos mesmos com a promoção, prevenção, reabilitação e vigilância em saúde. As condições de trabalho, a demanda, as atuações individuais e principalmente suas relações auxiliam no desenvolvimento do processo de saúde-doença do trabalhador da área da saúde, trazendo sofrimento emocional e físico (Centro de referência técnica em psicologia e políticas públicas - CREPOP).

O modelo demanda-controle, desenvolvido por Robert Karasek em 1979 revela que o estresse no trabalho pode ser intensificado em situações de menor controle das ações e menor percepção de suporte social. Há quatro condições com consequências distintas

para o desempenho e a saúde do trabalhador: alta tensão, que corresponde à combinação entre alta demanda e baixo controle; baixa tensão que é quando as demandas são baixas e o controle é alto; trabalho ativo representado por demandas e controle altos); e passivo que é instituído por baixa demanda e baixo controle.

Associados a esses pontos negativos estão mudanças relacionadas a remuneração, autonomia, saúde dos profissionais de saúde e ética, que esbarram em novos recursos diagnósticos, indústria farmacêutica com grande poder aquisitivo de subordinação e serviços médicos terceirizados (Nogueira Martins et al, 1991)

Pesquisas com trabalhadores da saúde, têm ressaltado a importância da promoção de aspectos saudáveis e protetores aos trabalhadores, por meio do mapeamento e da resiliência, para a superação de condições adversas a que esses profissionais são expostos, bem como o estresse laboral elevado, melhorando as condições de resiliência dos mesmos (Belancieri & Kahhale, 2011; Chan, Chan & Kee, 2013; Rodrigues, Barbosa & Chiavone, 2013).

Como medida preventiva para um início da resolução dessa problemática está a inclusão da psicologia médica na formação dos estudantes de medicina, sensibilizando assim, o aluno em relação a suas motivações, dificuldades, futuro na medicina. Esta medida se caracteriza como uma prevenção primária, de fácil implementação no currículo da graduação, sendo um aspecto positivo no auxílio ao profissional de saúde em relação a sua saúde mental (Nogueira, 2003).

4 | CONCLUSÃO

O estudo da resiliência e sua associação às características de personalidade é uma grande contribuição para o planejamento e desenvolvimento de estratégias de intervenção no grupo de profissionais de saúde em situações adversas. Uma vez elucidadas as peculiaridades da personalidade e da resiliência como crenças que o indivíduo utiliza para lidar diante de situações adversas, pode haver grandes benefícios para os profissionais da saúde e para seus pacientes.

A relevância da proposta de uma maior resiliência do profissional e melhor saúde mental desse, resulta em uma questão de saúde importante tanto para quem promove o ato de cuidar, no caso o profissional da saúde, quanto para quem recebe esses cuidados, no caso os pacientes que recebem esta prestação de serviços.

Assim, mediações sobre o ambiente de trabalho e o profissional devem ser desenvolvidas, pois contribuem para o controle do estresse no trabalho e são promotoras de comportamento resiliente dos profissionais de saúde. A literatura demonstrou que profissionais resilientes tendem a ter maior desempenho e a serem mais comprometidos com prestação da assistência, e conseqüentemente, com um serviço de maior qualidade.

Mas para tal, é necessário ter também iniciativas institucionais resolutivas e motivadoras que promovam a saúde mental do trabalhador.

REFERÊNCIAS

- 1 - Bakker, A. B., Rodríguez-Muñoz, A. & Derks, D. (2012). **La emergencia de la salud ocupacional positiva.** *Psicothema*, 24(1), 66-72. Retirado de: <http://www.psicothema.com/pdf/3980.pdf>.
- 2 - Belancieri, M.F., & Kahhale, E.M. (2011). **A saúde do cuidador: Possibilidades de promoção de resiliência em enfermeiros.** *Revista Mineira de Enfermagem*, 15(1), 121-128.
- 3 - Carvalho, L., & Malagris, L. E. N. (2007). **Avaliação do nível de stress em profissionais de saúde.** *Estudos em Psicologia*, 7(3). Retirado de: <http://www.revispsi.uerj.br/v7n3/artigos/pdf/v7n3a>.
- 4 - Centro de referência técnica em psicologia e políticas públicas -CREPOP. **Saúde do trabalhador no âmbito da saúde pública: referências para a atuação do(a) psicólogo(a).** Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2008. Disponível em: http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2010/11/saude_do_trabalhador_COMPLETO.16.pdf.
- 5 - Chan, A.O., Chan, Y.H., & Kee, J.P. (2013). **Exposure to crises and resiliency of health care workers in Singapore.** *Occupational Medicine*, 63(2), 141-144.
- 6 - Davey, A., Sharma, P., Davey, S., Shukla, A., Srivastava, K., & Vyas, S. (2016). **Are the adverse psychiatric outcomes reflection of occupational stress among nurses: An exploratory study.** *Asian Journal of Medical Sciences*, 7(1), 96-100.
- 7 - Farber, B. A. (1991). **Crisis in education. Stress and burnout in the american teacher.** São Francisco: Jossey-Bass Inc.
- 8 - Freudenberger, H. J., & Richenson, G. (1980). **Burn out: How to beat the high cost of success.** New York: Bantam Books.
- 9 - Karasek, R. A. (1979). **Job demands, job decisional latitude, and mental strain: implications for job redesign.** *Administrative Science Quarterly*, 24(2), 285-308.
- 10 - Maslach, C., & Leiter, M. P. (2008). **Early predictors of job burnout and engagement.** *Journal of Applied Psychology*, 93(3), 498-512.
- 11 - Nogueira-Martins LA. **Consultoria psiquiátrica e psicológica no hospital geral: a experiência do hospital.** São Paulo. *Rev ABP-APAL*. 1989;11:160-4.
- 12 - Nogueira-Martins LA. **Saúde mental dos profissionais de saúde.** *Rev Bras Med Trab*.2003;1(1):59-71.
- 13 - Nogueira-Martins LA, De Marco MA, Manente MLF, Noto JRS, Bianco SM. **Dilemas éticos no hospital geral.** *Bol Psiquiatr* 1991; 24(1/2):28-34.
- 14 - Perlman, B., & Hartman A. E. (1982). **Burnout: Summary and future research.** *Human Relations*; 35, 4, 283-305.
- 15 - Quiceno, J. M., & Vanaccia, S. (2011). **Resiliencia: una perspectiva desde la enfermedad crónica en población adulta.** *Pensamiento Psicológico*, 9.
- 16 - Rodrigues, R., Barbosa, G., Chiavone, P. (2013). **Personalidade e resiliência como proteção contra o burnout em médicos residentes.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, 37(2), 245-253-5.

17 - Rosen IM, Gimotty PA, Shea JA, Bellini LM. **Evolution of sleep quantity, sleep deprivation, mood disturbances, empathy, and burnout among interns.** Acad Med. 2006;81(1):8

18 - Sousa, V. F. S, Araujo, T. C. C. F. (2015). **Estresse Ocupacional e Resiliência Entre Profissionais de Saúde.** Psicologia: Ciência e Profissão. vol 35 (3).

19 - Sousa, V. F. S. (2014). **RISCO E PROTEÇÃO NA ATUAÇÃO EM SAÚDE: UM ESTUDO SOBRE ESTRESSE E RESILIÊNCIA ENTRE PROFISSIONAIS.** Tese de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - Universidade de Brasília.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Autismo 1, 3, 61, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 112, 152

B

Bem-Estar 11, 23, 37, 81, 109, 163

Burnout 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29

C

Canabidiol 128, 129, 130, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 158, 161, 162

D

Diagnóstico Psiquiátrico 6

Distúrbios de Ansiedade 98

E

Epilepsias 128, 129, 130, 132, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 149, 156, 157, 162

Essências Florais 120, 122, 123, 125

F

Florais de Bach 119

G

Genética 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 158

M

Mal de Alzheimer 46

P

Psiquiatria 3, 6, 7, 32, 34, 35, 36, 37, 72, 74, 78, 79, 104, 127, 148

Q

Qualidade de Vida 20, 21, 23, 28, 29, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 69, 79, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 128, 129, 132, 135, 146, 159

R

Remédios Florais 123

Resiliência 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 85, 87, 91

Revisão Sistemática 27, 28, 29, 79, 82, 86, 90, 119, 121, 139, 141

S

Suicídio 44, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

T

Transtorno Autístico 70

Transtorno de Ansiedade 94, 100, 101, 102

Transtorno do Espectro Autista 59, 70, 79, 83, 91

Transtorno do Espectro do Autismo 91

Transtornos Mentais 3, 4, 5, 6, 22, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 74

V

Violência Contra a Mulher 10, 11

Violência Psicológica 8, 9, 10, 11

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020